



No Script!

Editorial

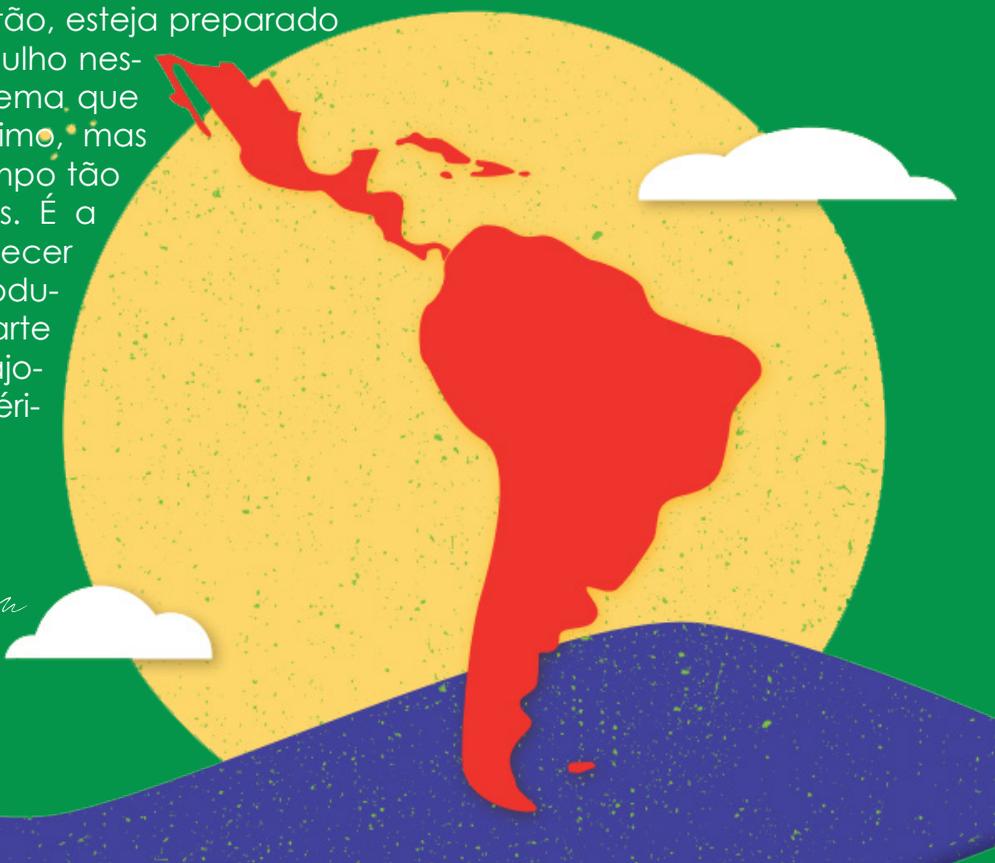
Não é surpresa para ninguém que os Estados Unidos sempre quiseram dominar o mundo, tal qual O Pinky e o Cérebro, mas não há nada que se encaixe mais na visão da famosa frase “A América para os americanos” (entende-se “para os estadunidenses”) do que o mundo cinematográfico.

Crescemos assistindo à uma vida de High School; vemos os grandes heróis salvarem todo o planeta (que, mais uma vez, nada mais é do que os EUA) e, não o bastante, ainda arrumamos tempo para assistir algum romance estritamente baseado nos costumes norte-americanos. Ah, sim. O famoso “sonho americano”, nós o consumimos todos os dias, por mais que não nos identifiquemos com ele.

Esse monopólio na produção de entretenimento, é uma barreira não apenas para o descobrimento de novas culturas, mas também para a aceitação de nossa própria cultura. Somos latinos, isso é fato, mas quantos produtos latinos realmente consumimos no nosso dia a dia?

A No Script! deste mês vem abordar exatamente esse tema. É com grande alegria que abrimos a nossa edição em homenagem ao cinema da América Latina! E para completar, nesta edição o Cinecom não trabalha sozinho, contamos com a participação especial dos Embaixadores UFV, que nos presentearam com matérias incríveis produzidas por alunos de intercâmbio. Então, esteja preparado para um mergulho nesse lado do cinema que está tão próximo, mas ao mesmo tempo tão distante de nós. É a hora de conhecer o que é produzido pela parte realmente majoritária da América.

*Redação
do Cinecom*



- 4 américa latina no tapete vermelho
- 6 sementes de uma revolução
- 8 cinema peruano: identidades e diversidades
- 9 equador, um mundo cinematográfico em ascensão
- 10 narco produções: um reflexo do abandono e a censura
- 12 cinema e resistência nas ditaduras latino-americanas
- 14 destaques da quarentena
- 15 batalha de séries tinder de personagens
- 16 playlist embaixadores
- 17 TOP 5 da equipe
- 18 TOP 5 dos embaixadores
- 19 embaixadores ufv, onde habitam e o que fazem
- 20 la llorona - quem escuta o povo que chora?
- 21 um chinês e um argentino em viçosa

América Latina no tapete vermelho

POR PALOMA FAGUNDES

Ao pensarmos em premiações e América Latina poucos profissionais e obras vêm à nossa mente. Ainda que se fale muito em representatividade, é fato que o mundo cinematográfico ainda não é (e nunca foi) sinônimo de diversidade e representação de minorias. Apesar de diversas movimentações, como o recente caso do Globo de Ouro, latino-americanos ainda são pouco representados nas telonas e lembrados em premiações. Segundo estudos, apenas 3% dos papéis são destinados ou os representam. Produtores, diretores e outros profissionais também são escassos em grandes produções.

A primeira nomeação latina em grandes premiações ocorreu em 1930. Desde então tivemos poucas indicações e recebemos ainda menos prêmios. O Oscar com mais nomeações ocorreu em 2018, ainda assim, o número era diminuto. A Academia, contudo, é apenas uma das premiações com carência de diversidade. Em 2020, o Globo de Ouro contou com apenas duas indicações (de 125) e nenhum premiado.

Nota-se, ainda, o baixo consumo dessas obras. Consumimos, especialmente, conteúdos estadunidenses. E, a maioria das séries e filmes que repercutem mundialmente são oriundos deste país. Apesar do desconhecimento, produções latinas são extremamente ricas e, mesmo em meio a oportunidades reduzidas, chegam a grandes premiações.

O Brasil foi nomeado pela primeira vez em 1944, quando Rio de Janeiro, composição de Ary Barroso, foi indicada a Melhor Canção Original. Antes disso, em 1930, o argentino Harry d'Abbadie foi indicado a Melhor Roteiro Original pelo filme *Laughter* e, em 1943, Emile Kuri, nascido no México, foi nomeado Melhor Diretor de Arte pelo filme *Silver Queen*.

O porto-riquenho José Ferrer foi o primeiro indicado a Melhor Ator Coadjuvante, em 1948, pelo filme *Joan of Arc*. E, em 1950 recebeu o prêmio de Melhor Ator por *Cyrano de Bergerac*. O Brasil volta

a representar quando, em 1986, Héctor Babenco se torna o primeiro latino indicado a Melhor Diretor, por *O beijo da mulher aranha*.

Ainda que as nomeações venham aumentando ao longo dos anos, é importante ressaltar que poucos realmente conseguem a estatueta. Com aproximadamente 175 indicações, somente três atores conseguiram ganhar o prêmio - um de Melhor Ator (1950) e três de Melhor Ator Coadjuvante, sendo dois para Anthony Quinn e um para Benicio del Toro. Além disso, apenas duas atrizes foram contempladas com o prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante e três diretores receberam a estatueta, Alfonso Cuarón em 2013 e 2018, Alejandro González Iñárritu em 2014 e 2015 e Guillermo del Toro em 2017, todos mexicanos.

Em relação à categoria de Melhor Filme Internacional, o primeiro indicado foi *Macario*, longa mexicano de 1960. A partir de então outras 28 produções latinas foram indicadas, mas apenas quatro foram agraciadas com o prêmio: *La Historia Oficial* (1985), *El Secreto de Sus Ojos* (2009), *Una Mujer Fantástica* (2017) e *Roma* (2018).

Quanto a outras premiações, em cerca de 120 indicações ao Emmy, somente seis atores e quatro atrizes receberam o prêmio. Já o Urso de Ouro, maior prêmio do festival de Berlim, foi entregue a apenas dois países latino americanos. Em 1998, o Brasil ganhou o primeiro por *Central do Brasil* e em 2008 *Tropa de Elite* foi agraciado com o segundo. Em 2009, o Peru levou o prêmio por *La teta asustada*.

É evidente que ainda temos um longo caminho a seguir para alcançarmos o destaque que nossas produções merecem e a tão sonhada diversidade em premiações. Finalizo, então, com três das produções latinas mais premiadas: *El laberinto del fauno* (2006) com 58 nomeações e 28 prêmios, *Diarios de Motocicleta* (2004) com 18 indicações das quais venceu cinco e, por fim, *Cidade de Deus* (2002), filme brasileiro que conquistou seis prêmios e obteve 18 nomeações.



Sementes de uma revolução

POR BEATRIZ VALENTE

Todo mundo conhece Che Guevara como um guerrilheiro marxista e uma figura importante da Revolução Cubana. Junto com Raúl e Fidel Castro, ele foi um dos responsáveis pela destituição do ditador Fulgencio Batista de Cuba em 1959. Mas como alguém se transforma de uma pessoa anônima para uma das personalidades mais reconhecidas da história recente?

Em 1952, Che Guevara era conhecido apenas como Ernesto Rafael Guevara de la Serna, tinha 24 anos e estava em seu último ano do curso de medicina. Junto com seu amigo Alberto Granado, o argentino fez uma expedição por toda a América do Sul. Ele deixou um diário de viagem com o nome de Diários de Motocicleta e Granado escreveu o *Traveling with Che Guevara: The Making of a Revolutionary*. Ambos os livros foram as bases do roteiro do longa *Diários de Motocicleta*, lançado em 2004. A produção foi uma contribuição internacional entre Alemanha, Argentina, Reino Unido, Chile, Peru, Estados Unidos e França. Ele é estrelado pelo mexicano Gael García Bernal (Che Guevara) e pelo argentino Rodrigo de la Serna (Alberto Granado), sendo dirigido pelo brasileiro Walter Salles e escrito pelo porto-riquenho José Rivera. Dentre as várias indicações em premiações e festivais, *Diários de Motocicleta* ganhou o Oscar de Melhor Canção Original, o BAFTA de Melhor filme em língua não inglesa e os prêmios do Independent Spirit Awards de Melhor Filme e Melhor Estreia para Rodrigo de la Serna.

Com o objetivo de chegar ao Peru para trabalhar como médicos em uma colônia de lepra, a dupla sobe na moto *La Poderosa* e começa sua viagem pela América do Sul. O que começa com uma aventura juvenil tem seu ponto de virada depois que a moto quebra depois de 8 meses. Forçados a continuarem seu caminho a pé e por meio de caronas, os amigos se deparam com as diversas injustiças e desigualdades sociais que eles não se deparariam de outra forma, permitindo-os ter um vasto contato com a identidade latino-americana.

Essa viagem é a semente inicial da radicalização de Che Guevara para a luta contra desigualdades econômicas no continente.



DIÁRIOS DE MOTOCICLETA É O PRIMEIRO FILME DIRIGIDO POR WALTER SALLES CUJO IDIOMA PREDOMINANTE NÃO É O PORTUGUÊS.



O LONGA CONTA DESDE A SAÍDA DA DUPLA DE BUENOS AIRES, MAS O LIVRO DE CHE GUEVARA COMEÇA A PARTIR DE CÓRDOBA, A 600 QUILOMETROS DA CAPITAL ARGENTINA.



O JORNAL “EL DIARIO AUSTRAL”, QUE FEZ UMA MATÉRIA SOBRE OS AMIGOS EM TEMUCO, NO SUL DO CHILE, EXISTE AINDA HOJE E É O MAIOR DA REGIÃO. DURANTE AS FILMAGENS, O JORNAL PUBLICOU UMA REPORTAGEM SOBRE A PRODUÇÃO. EM 1952, ALBERTO RECLAMOU QUE O JORNAL ERROU SEU SOBRENOME; 50 ANOS DEPOIS, O NOVO ARTIGO ERROU PROPOSITAMENTE.



QUANDO ERNESTO E ALBERTO ESTAVAM NA MINA DE COBRE DE CHIQUICAMATA, UM HOMEM GRITA QUE “NÃO É UMA ATRAÇÃO TURÍSTICA”. HOJE ELA É.



A MÚSICA “AL OTRO LADO DEL RÍO” DE JORGE DREXLER, QUE LEVOU O OSCAR DE MELHOR CANÇÃO ORIGINAL, FOI A SEGUNDA MÚSICA NÃO INGLESA A GANHAR O PRÊMIO.



ALBERTO GRANADO ACOMPANHOU ALGUMAS CENAS GRAVADAS EM TEMUCO. ELE FALECEU SETE ANOS APÓS O LANÇAMENTO DO FILME, AOS 88 ANOS.



GAEL GARCÍA BERNAL JÁ HAVIA INTERPRETADO ERNESTO “CHE” GUEVARA NA MINI SÉRIE FIDEL, EM 2002.



RODRIGO DE LA SERNA É, COINCIDENTEMENTE, PRIMO DE SEGUNDO GRAU PELO SEU LADO MATERNO DE CHE GUEVARA.



design: freepick

Cinema peruano: Identidades e diversidades

POR LADY DIANA CHOQUE OLIVARES

O Peru é um país multicultural, mas também com muitas assimetrias e demarcações de poderes sobre o sentido de nação. A compreensão e a prática da diversidade sociocultural é um grande gargalo nacional principalmente sobre etnicidade indígena. No campo simbólico, como as linguagens artísticas, as desigualdades e as compreensões sobre diversidade estético-narrativas também estão em intensa negociação, o início de uma possível política cultural da diferença. Nesse sentido, o cinema do Peru tem se constituído como um espaço de tensões sobre identidades nacionais.

O cinema peruano é ainda desconhecido em muitos países, embora sua história reserve momentos de produções consideráveis. Somente a partir de 2010, com a criação do Ministério de Cultura, se restabeleceram iniciativas tanto de cineastas quanto de fomento público no país para produção e exibição.

Contudo, um fator ainda sobrevive e só nos últimos cinco anos começou a ser tratado: o reconhecimento do cinema peruano é centrado na produção do departamento de Lima (uma região apenas), na capital também estão 50% das salas de cinema e as empresas de exibição e distribuição, além das lojas de equipamentos audiovisuais. Entende-se que há também um tensionamento entre modernidade e tradição na medida em que os filmes produzidos em outros contextos do Peru fornecem uma ampla subversão de noções limitadas de identidade nacional no sentido de etnia, história, sociedade, além de limitações na compreensão de diversidade audiovisual.

Deste modo, no bojo desse sentimento de apresentar as múltiplas identidades e outras possibilidades de fazeres sobre o audiovisual, somado à certa democratização e acesso aos equipamentos de produção audiovisual e à internet, destaca-se um crescimento exponencial da produção cinematográfica realizada fora da capital peruana a partir dos anos 1990, assim, desde então, essa produção caracteriza-se por sua variedade narrativa e estilística proveniente de referências estéticas tanto do cinema hollywoodiano quanto de filmes mais autorais e ensaísticos.



EQUADOR, UM MUNDO CINEMATOGRAFICO EM ASCENSÃO

POR ISAAC ANDRES MORA OBANDO

Ao falar no Equador, a primeira coisa em que pensamos é na linha Equatorial ou nas Ilhas Galápagos, mas este país incrível é muito mais que isso. Ele é procurado por todo tipo de turista por ser rico em cultura e em lugares considerados mágicos. Mas, como transmitir esses encantos ao máximo de pessoas possível?

Muitos artistas de Hollywood — como Leonardo DiCaprio, Zac Efron e Channing Tatum — contribuem para a conservação destes lugares através de ONGs ou realizando voluntariado em apoio ao meio ambiente. Encontramos ainda estudantes de cinema, cujo grupo se baseia na diversão, entretenimento e comédia, que começaram a gravar vídeos (sketches) clandestinos sob o nome de “enchufetv” no Youtube e se popularizaram tanto que conseguiram espaço semanal na televisão nacional e reconhecimento internacional, como o Streamy Awards, pelo melhor show de 2014. Atualmente, contam com uma equipe de produtores e atores equatorianos e internacionais para produção de filmes. Seu último lançamento foi em 2019, Dedicado a mi ex.

Na década de 1920 foi lançado o primeiro curta-metragem, El tesoro de Atahualpa, e outras obras baseadas na população Inca. Anos depois, entre 2000 e 2002, as produções de filmes foram totalmente limitadas por recursos econômicos e por ano eram lançados um ou dois filmes, no máximo.

Em 2012, surge Que tan lejos, filme que mudou as expectativas dentro do país. Fundamentado na viagem de uma garota que tenta cruzar o Equador para impedir um casamento e se vê no meio de protestos contra o Estado opressor que constituiu um toque de recolher a nível nacional, dificultando ainda mais a chegada dela a seu destino. O filme fez tanto sucesso que se tornou inspiração e cerca de 20 a 25 filmes são lançados por ano desde então.

Outro filme relevante é A tus espaldas que retrata a diferença social existente na Capital, Quito. Em um morro no centro da cidade foi construída a Virgen del Panecillo – cuja imagem olha em direção ao Norte, a interpretação é de que ela os observa e abençoa enquanto dá as costas para o Sul, onde existe pobreza e desigualdade social.



Fotografia do filme “Que Tan Lejos”

NARCO PRODUÇÕES: UM REFLEXO DO ABANDONO E A CENSURA

POR MARIA ALEJANDRA GIRALDO

Um dia, estávamos em aula discutindo sobre a cultura colombiana desde perspectivas estrangeiras e perguntamos a docente sobre sua experiência. Ela sorriu amargamente e disse “É um desafio”. Por curiosidade, ou imprudência, questionamos sua pior experiência e ela disse: “Um dia me perguntaram se eu também rezo antes de matar alguém”, todos ficamos surpresos e em silêncio. Ao observar nossa incerteza, ela suspirou “foi porque eles viram Rosario Tijeras”, em seu rosto se observava claramente o desgosto e a indignação.

Analisando esta experiência, é impossível negar a influência que os meios audiovisuais têm. Contudo, o objetivo desse texto não é emitir um juízo a favor ou contra estas produções, mas ver essa realidade oculta que tratam de revelar. Não descreveremos o cinema ou a televisão colombiana como um culto ao narcotráfico ou ao sicariato, mas como todas as verdades que ficaram silenciadas entre o abandono e a decomposição social.

Ainda que este tipo de filmes seja acusado de promover a perpetuação de estereótipos negativos, a pergunta que deveríamos fazer é: Por que essas produções seguem sendo tão relevantes na televisão? A resposta pode parecer surpreendente, mas se deve ao fato de ainda restar um pouco de nossa realidade nessa ficção. Escobar morreu, mas as problemáticas sociais seguem vivas, o governo segue sendo manipulado, o silêncio segue reinando em nossas ruas e o abandono do nosso governo é cada vez mais evidente. Quase 28 anos já se passaram desde sua morte, mas ainda não abandonaram seus ideais porque nosso governo sempre precisou de um vilão para gerar temor. Aqueles de classes altas usam o narcotráfico e o sicaria-

to como meios de manipulação massiva para dar ao povo a falsa sensação de paz.

Quando o conteúdo mostra a cara sensacionalista do narcotráfico, os canais televisivos estão dispostos a difundi-lo. Não obstante, quando se referem à parte humana do conflito geram ódio e rejeição. Por exemplo, criar conteúdos que retratem momentos históricos “recentes” está proibido, e isso é um segredo a vozes. Mas tudo bem falar da violência, desde que ela esteja relacionada às aventuras do narco que termina morto ou na prisão. Tudo é permitido se não reconhece a responsabilidade do Estado e seus dirigentes. Dizer nomes dos culpados ou seus crimes é uma traição à pátria que pode te custar a vida.

Também é necessário analisar outro ponto, por que o povo não esquece essas histórias? Talvez se deva a que a realidade que conhecem é tão crua que supera essa ficção que muitos aplaudem nas telas. Convidem-nos a ver além dos cartéis, a droga e os assassinos, para que possam contemplar as verdadeiras vítimas do abandono de um Estado indolente. A maioria dos personagens termina envolvido, pois não tinha mais alternativas, em outras circunstâncias econômicas suas histórias teriam sido diferentes. Eram apenas pessoas pobres de bairros marginais que buscavam “uma melhor qualidade de vida”. Relembre produções como Rosario Tijeras, Sin senos si hay paraíso, El cartel de los sapos e Pecados de mi padre e pensem por um momento, quem foram as vítimas? Quem foram os vitimários? Quem foram os verdadeiros cúmplices?

Como já mencionado, não quero desprestigiar as produções colombianas. De fato, há criações muito reconhecidas internacionalmente. Sem embargo, considero que os altos níveis de censura no país têm limitado drasticamente o desenvolvimento do cinema e da televisão. Desta maneira, a problemática não está diretamente associada às narco produções, mas a razão pela qual o povo ainda é dependente delas. O verdadeiro problema é a censura, o abandono do Estado às zonas marginais, o silêncio imposto aos meios de comunicação e a obsessão em promover histórias onde o vencedor sempre é o governo e os heróis da pátria.



CINEMA E RESISTÊNCIA NAS DITADURAS LATINOAMERICANAS

POR PEDRO LANGER

Na América Latina, a construção de regimes militares marcados pela repressão foi financiada pelo imperialismo americano através da Operação Condor. Como plano estratégico para a Guerra Fria, os Estados Unidos promoveu essas ditaduras, a fim de suprimir os setores políticos de esquerda. Além do monitoramento, vigilância, detenção, interrogatório com tortura, transferência entre países, estupro, desaparecimento e assassinato de pessoas com “ideologias subversivas”, esse período provocou uma paralisação da indústria cinematográfica e exílio de centenas de cineastas, que tiveram que procurar alternativas para usar a arte como resistência.

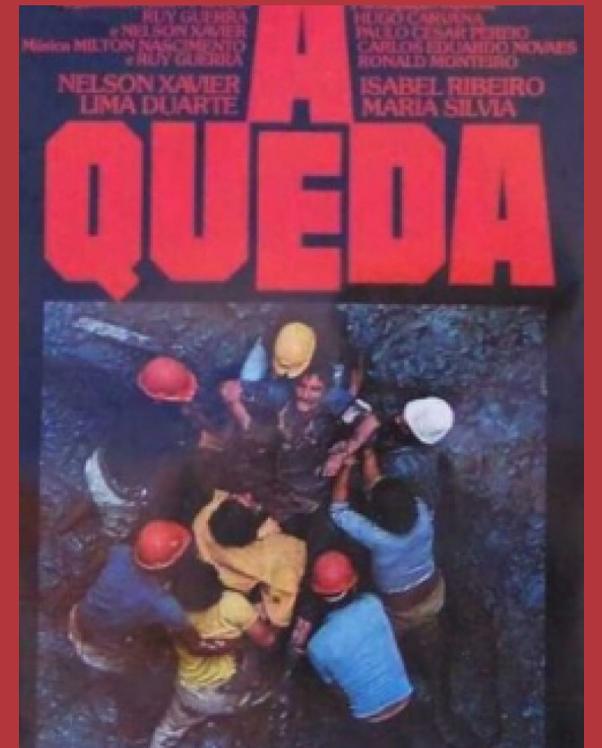
Durante a ditadura de Pinochet quase não houve produções, em contraste com o alto número de filmes por chilenos exilados, cerca de 178. Esse contexto promoveu um fenômeno a ser observado: um cinema realizado em solidariedade ao Chile. Segundo a pesquisadora Carolina Amaral de Aguiar, o “‘olhar de fora’ variava conforme a conjuntura política do país em que se filmava”. Em Cuba e Nicarágua, a conjuntura chilena era objeto de solidariedade, mas também alvo de um balanço crítico que acusava suas insuficiências à luz da via armada guevarista. No México e na Venezuela, a visão era a postura diplomática assumida por seus respectivos governos, seja na forma da acolhida dos exilados, dando-lhes condições de produção fílmica, seja pela abertura de espaço para encontros de cineastas latino-americanos.

Na Argentina, como escrito por Javier Campo no

livro *Revolución y democracia: el cine documental argentino del exilio*, os documentários produzidos no período entre 1976 e 1984 marcaram uma passagem de uma linguagem mais assertiva para uma outra linguagem mais aberta. A ideia de resistência passava por uma adaptação, no sentido de extrair do próprio massacre a força para lutar pela democracia e pela arte. Ainda na Argentina, há um movimento de formas de exibição alternativas, com foco nas táticas do cinema militante, levadas pelo grupo Cine Liberación. No Uruguai as sessões organizadas pelos presos políticos revelam a possibilidade de formação de uma cultura cinematográfica no contexto, revestida num sentido de resistência contra o rigor do confinamento e a anulação da individualidade dos detentos.

O cenário no Uruguai é bem particular. De um lado, produções alinhadas ao regime que eram usadas como vetores ideológicos para moldar o passado da nação uruguaia em função do presente ditatorial. A contraface revela um fértil campo cinematográfico às vésperas do golpe. A constante presença de festivais, cineclubes e cinematecas compunha um circuito cultural de esquerda que difundia filmes abertamente revolucionários e alimentava uma inquietação ligada à crescente radicalização política. O ambiente foi sufocado pelo golpe de 1973 e promoveu a produção de propagandas do regime, enquanto os espaços cinematográficos de esquerda ficaram restritos a uma resistência cultural cifrada.

Por fim, o contato dos cinemanovistas com o regime brasileiro indica uma espécie de resistência negociada. Muitas eram as estratégias de cineastas e críticos para se equilibrarem nas entrelinhas. O ato de se expressar pelo cinema dependia do Estado, que financiava e reprimia. Nesse sentido, o olhar para o filme *A queda* de Ruy Guerra e Nelson Xavier enxerga uma metáfora para a subversão do papel do povo na história. Deve lidar com os sintomas de uma repressão perversa e violenta. Para Reinaldo Cardenuto, “a forma fílmica imperfeita, descontrolada, é o meio de expressão desse universo decaído, acompanhando na decomposição estética a queda dos personagens e o desabamento dos projetos utópicos.”



Poster do filme "A Queda", de Ruy Guerra e Nelson Xavier

DESTAQUES DA QUARENTENA

Estamos sempre descobrindo e redescobrimo filmes e séries que não demos a devida atenção antes. O uentão encontramos algum lançamento que nos surpreende mais que do que esperávamos. Quais são as descobertas recentes dos nossos seguidores?

Prodigal Son
@lisboaryanna

Bela Vingança
@micverissimo

Dickinsons
@paulaassuncao

Medici: The Magnificent Palm Springs
@triz_valente

Demon Slayer
A Morte Te Dá Parabéns
@paloma_fag

A Artista Está Presente
@maraisamachadom

Memórias do Subdesenvolvimento
@pedrolanger

A Morte Te Dá Parabéns 2
@windflowr.r

Django Livre
Garota Exemplar
@julianadiasalmeida

Desalma
@manubomdia

Modern Family
@pedroarturviana

I See You
@jrdsimoes

Judas e o Messias Negro
La Llorona, Swallow
@ant27s

Grace and Frankie
@celaaguiar

BATALHA DE SÉRIES

Qual série latina é campeã no nosso coração? Confira o resultado da nossa enquete!



REBELDE

Em um ambiente elitista, onde o poder e os bens materiais são supervalorizados, adolescentes abrem os olhos para a realidade do mundo. Eles lutam pelo direito de amar, para romper as barreiras sociais e pelos ideais nos quais acreditam.

TINDER DE PERSONAGENS

Que todos são apaixonados com Rebelde nós já sabemos, mas em qual dos personagens você daria um match e realizaria seus sonhos de infância? Nossos seguidores já decidiram!



Martin, 39
Professor e pai
México
Há um episódio de distância

44% 56%



Roberta, 17
Verdadeira rebelde
México
Há um episódio de distância

17% 83%



Teo, 17
Ex - Nerd
México
Há um episódio de distância

78% 22%

PLAYLIST EMBAIXADORES

TOP 5 DA EQUIPE



Tiraste A Matar - León Larregui
Bailar Contigo - Monsieur Periné
La Piel - Dulce y Agraz
Cuando Nadie Ve - Morat
Sofia - Alvaro Soler
Ser O Parecer - RBD
Danza Kuduro - Don Omar, Lucenzo
Me Despido - Anahí
Hips Don't Lie - Shakira, Wyclef Jean
Corazón Partio - Alejandro Sanz
Oye Pablo - Danna Paola
Whenever, Whenever - Shakira
Telepatía - Kali Uchis
Bailo Contigo - Rafa Cuevas
Borro Cassette - Maluma

<https://cutt.ly/Qb9qrSP>



PEDRO LANGER

Viajo Porque Preciso
Volto Porque Te Amo
Café Com Canela
Medianeras
Memórias do Subde-
senvolvimento
Terra em Transe



BEATRIZ VALENTE

Diários de Motoci-
cleta
Isa TKM
Medianeras
Relatos selvagens
A Usurpadora



ANTÔNIO DOS SANTOS

La Llorona
O Segredo dos seus
olhos
Rebelde
O Anjo Exterminador
Cuba e o cameraman



PALOMA FAGUNDES

Rebelde
Relatos Selvajes
No
Medianeras
Deseo Escuro



MARCELA AGUIAR

Rebelde
Isa TKM
Diário de Moto-
cicleta
Medianeras
No



MAI MEDEIROS

Rebelde
Quase Anjos
Isa TKM
O Labirinto do
Fauno



TOP 5

dos Embaixadores

LADY



Central do Brasil
Que Horas Ela Volta
Ricos de Amor
Avenida Brasil
Modo Avião

MARIA ALEJANDRA



Memórias Póstumas
Avenida Brasil
Democracia em Ver-tigem
Coisa Mais Linda
Tatuagem

ISAAC



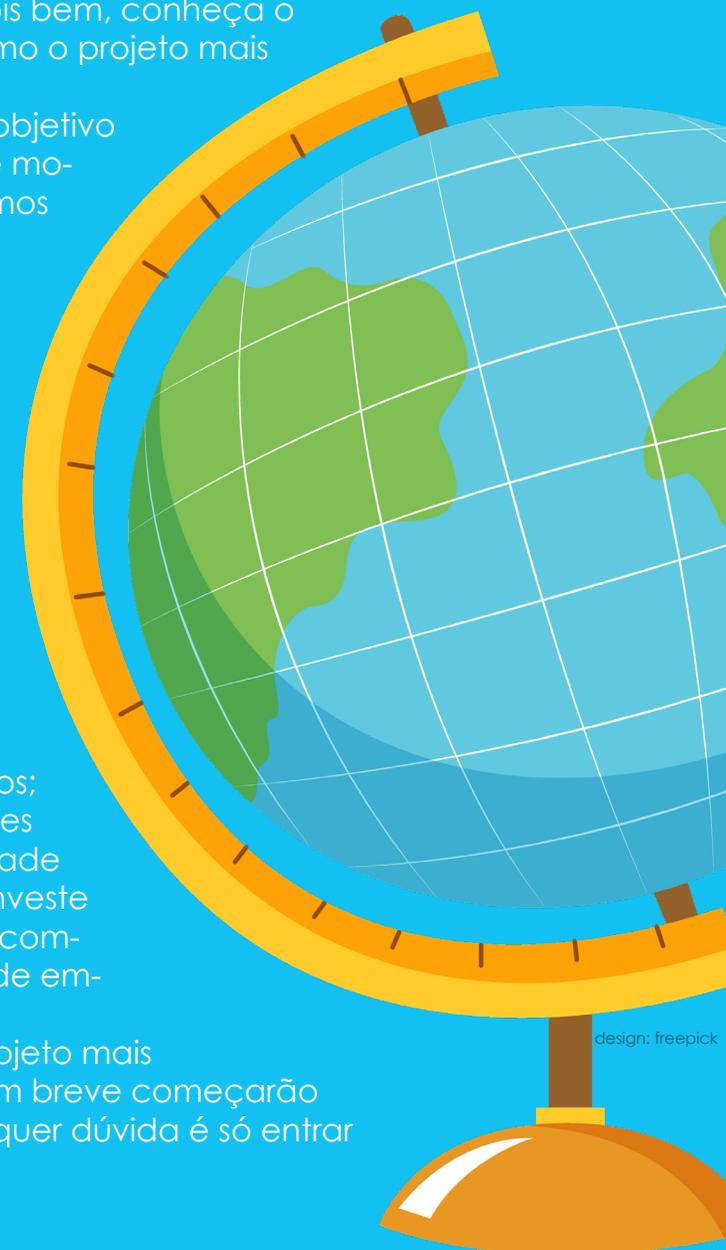
Tropa de Elite
3%
Os Salafrários
Coisa Mais Linda
O Clone

Embaixadores UFV, onde habitam e o que fazem

Você por acaso já se perguntou como acontece a vinda de um estudante de mobilidade para a Universidade Federal de Viçosa? Já teve interesse em saber mais sobre o assunto? Pois bem, conheça o Embaixadores UFV, também conhecido como o projeto mais amorzinho da UFV!

Surgimos, como projeto, em 2015, com o objetivo de auxiliar, integrar e orientar estudantes de mobilidade do Brasil e do mundo inteiro! Somos um dos pioneiros no país a realizar esse tipo de trabalho e visamos dar suporte a esses estudantes, tanto com questões relacionadas à documentação e moradia quanto com a experiência cultural na UFV. E, além das ações envolvendo os estudantes de mobilidade, também realizamos atividades internas. Estamos divididos em seis coordenadorias, a saber: Comunicação, responsável por informar e zelar pela imagem externa do projeto, através das redes sociais; Geral, a quem cabe estruturar o projeto e representá-lo perante a sociedade; Gestão de Pessoas, que acompanha e harmoniza a relação entre os membros; Integração, que anima e conecta estudantes de mobilidade, embaixadores e a comunidade viçosense; Recursos, que capta recursos e investe nos seus e, por fim, Relacionamentos, que acompanha e cuida da relação entre as duplas de embaixadores e estudantes de mobilidade.

E aí, se interessou por participar do projeto mais amorzinho da UFV? Então fica ligado que em breve começarão as inscrições para o processo seletivo. Qualquer dúvida é só entrar em contato conosco!



embaixadoresufv@gmail.com



@embaixadoresufv

La Llorona - Quem escuta o povo que chora?

POR ANTÔNIO DOS SANTOS

Em 1954, a CIA retirou o presidente guatemalteco eleito Árbenz Guzmán no primeiro golpe de Estado da agência estadunidense na América Latina dando início a uma ferida que perpassa outros países como o Brasil. La Llorona (2019) se passa em uma Guatemala mais atual e que ainda sofre pelos problemas não resolvidos do passado. A obra começa com o julgamento do general Enrique (Julio Días) acusado de genocídio contra os indígenas da etnia Maia Ixil. O personagem se assemelha ao ditador Efraín Ríos Montt que na vida real morreu de velhice sem ser devidamente julgado, porém, mesmo o júri sendo fictício, o massacre de fato foi real, a ditadura foi real e a dor desse povo ainda é real.

A entidade Llorona (em português Chorona) surge aqui como um reflexo do sofrimento e do desejo de justiça deles para atormentar o general durante a noite. Enquanto, os contínuos gritos de protestos daqueles que os familiares desapareceram durante a ditadura militar assombram ele e sua família durante o dia. O longa denuncia a hipersualização de indígenas, tema que recebe pouca visibilidade na grande mídia, e evidencia as contradições e preconceitos do discurso em defesa do regime. Ao mesmo tempo em que não deixam o terror de lado criando cenas de suspense bem feitas em um equilíbrio que agrada tanto os fãs do gênero que procuram por um bom filme de horror, quanto quem possuem interesse por obras mais críticas. Assim, La Llorona amplia o alcance dos choros que a justiça não atendeu para o grande público.



Um chinês e um argentino em Viçosa

POR ANTÔNIO DOS SANTOS

A UFV está sempre recebendo alunos de outras partes do mundo, porém os estrangeiros do título não eram estudantes e sim os personagens Roberto (Ricardo Darín) e Jun (Ignacio Huang) de Um Conto Chinês.

O filme é uma comédia-dramática argentina e foi exibida no 26 de maio de 2019 em uma sessão especial que assim como essa revista tinha o tema América Latina. Nessa história, o dono de uma loja de ferragens em Buenos Aires, Roberto, ajuda o chinês Jun que está sem casa, sem emprego e para piorar não sabe nada de espanhol. A presença desse personagem inusitado muda por completo a vida metódica e melancólica desse argentino que ao longo do filme vai reinventando sua forma de viver.

Evidente que na sessão, além da boa e velha pipoca, também tivemos o Tomada 1 e a revista Curta com matérias in-críveis. O Bruno Gabriel, que hoje faz parte do audiovisual, escreveu um texto sobre a magia dos filmes que nos fazem sentir bem e a nossa ex-integrante Enya Chaves falou um pouco a respeito da reinvenção do cinema argentino. Caso tenha ficado curioso para ler a revista completa saiba que a Curta dessa e de todas as outras sessões estão esperando você lá no nosso blog!



No Script!

7ª edição - maio/2021

CAPA

Antônio dos Santos
antonio.henrique@ufv.br

EDIÇÃO GERAL

Mai Medeiros
maianna.vitorino@ufv.br

DIAGRAMAÇÃO

Marcela Aguiar
marcela.a.pereira@ufv.br

PROJETO GRÁFICO

Beatriz Valente
beatriz.v.silva@ufv.br

REVISÃO

Antônio dos Santos
antonio.henrique@ufv.br

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Antônio dos Santos
antonio.henrique@ufv.br

Beatriz Valente
beatriz.v.silva@ufv.br

Isaac Andres Mora Obando
isaac.obando@ufv.br

Lady Olivares
lady.olivares@ufv.br

Maria Alejandra Giraldo Jaramillo
malejagi24@gmail.com

Paloma Fagundes
paloma6.fagundes@gmail.com

Pedro Langer
pedro.langer@ufv.br

ufvcinecom@gmail.com

www.jornalismo.ufv.br/cinecom/

APOIO

PEC
PRO-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA



CINECOM
redação



REALIZAÇÃO